

43° ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

“A colectânea de Missas da Virgem Santa Maria”

Corrado Maggioni

1. O CONTESTO HISTÓRICO-LITÚRGICO DA “COLECTÂNEA

1.1. A doutrina do Vaticano II: Maria celebrada nos mistérios de Cristo-Igreja

1.2. O actual Missal Romano

1.3. O motivo remoto e próximo da Colectânea

2. TRAÇOS SALIENTES DA COLECTÂNEA

O que é a Colectânea?

2.1. A importância dos *Preliminares*

2.2. Peculiaridade da Colectânea

- * Dois volumes: 46 formulários de missa, completos em cada elemento, dispostos «segundo o ordenamento do ano litúrgico, para que também graças a tal instrumento [a Colectânea precisamente] seja incrementada a genuína piedade das comunidades e de cada um dos fiéis para com a Mãe do Senhor».
- * À riqueza de leituras bíblicas para a liturgia da Palavra junta-se uma grande variedade de *orações* e *prefácios*, assim como *antífonas*.
- * A finalidade da Colectânea, bem descrita no n. 19 dos *Preliminares*, é «proporcionar, ao culto da Virgem Maria, celebrações que sejam ricas em doutrina, variadas quanto ao objecto específico e que comemorem convenientemente os acontecimentos da salvação realizados pelo Senhor na Santíssima Virgem, tendo em vista os mistérios de Cristo e da Igreja».

3. IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS

A Colectânea pode ajudar a dar respostas convincentes a estas perguntas. **PISTAS.**

- * A memória litúrgica de Maria faz escola mesmo para além do momento celebrativo. E nesse sentido a Colectânea é uma referência pedagógica que esclarece qual a “devoção” e quais as “devoções” que se devem cultivar em relação a Maria. O rico “depósito” bíblico e eucológico da Colectânea oferece inspiração para purificar e promover a piedade mariana nas suas mais diversas expressões, compreendida a catequese, a arte e o canto.
- * O uso frutuoso da Colectânea é possível na medida do seu conhecimento por parte dos sacerdotes, especialmente os reitores dos santuários; mas não só, uma vez que são interpelados também os agentes pastorais, as comunidades religiosas, os grupos litúrgicos, os movimentos e círculos marianos, os agentes de publicações marianas.
- * Os textos bíblicos e eucológicos da Colectânea representam uma fonte de inspiração e uma mina de “material” para encontros marianos de oração. Os próprios exercícios piedosos e práticas devotas podem renovar-se buscando referências bíblicas e orações da Colectânea.
- * É fácil encontrar em 46 formulários, completos em cada um dos seus elementos, textos adequados, expressões de qualidade, achegas bíblicas, que ajudam a preparar formulários de oração adaptados às circunstâncias e necessidades locais.
- * Finalmente, a Colectânea pode oferecer o seu contributo em cursos de formação “mariana” seja em âmbito catequístico seja em convénios de estudo e encontros espirituais.



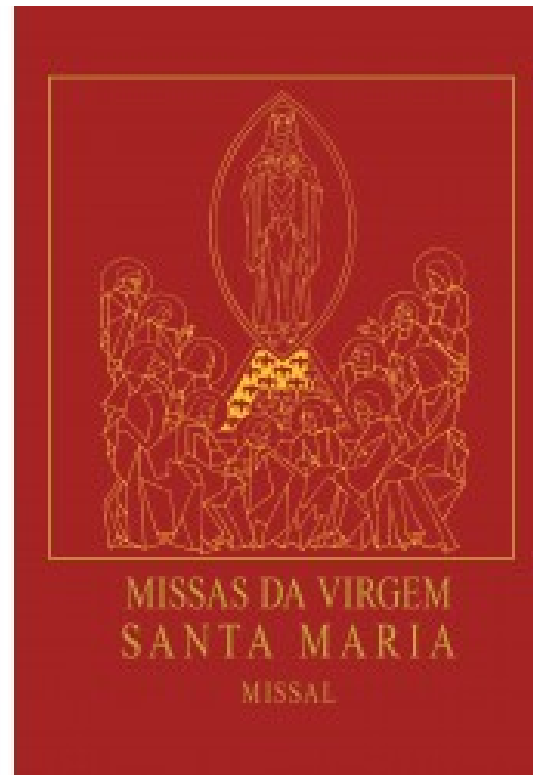
A COLETÂNEA DE MISSAS DA VIRGEM SANTA MARIA

Corrado Maggioni

O vínculo de Maria com a liturgia,
desde a antiguidade, encontrou hoje no Rito
Romano uma manifestação mais explícita na
Coletânea das Missas da Virgem Santa Maria

COMO?

ampliando a luz “mariana” do Missal,
torna visível a maturação da piedade litúrgica
para com a Mãe do Senhor e da Igreja,
na continuação do Vaticano II



«Missas da Virgem Santa Maria»

PROPOMOS: 1º contexto histórico em que aparece a Coletânea, em 1987
(em Portugal, em 1997)
2º alguns pontos chave que nos mostrarão a sua fisionomia.

1. O CONTESTO HISTORICO-LITÚRGICO DA “COLETÂNEA”

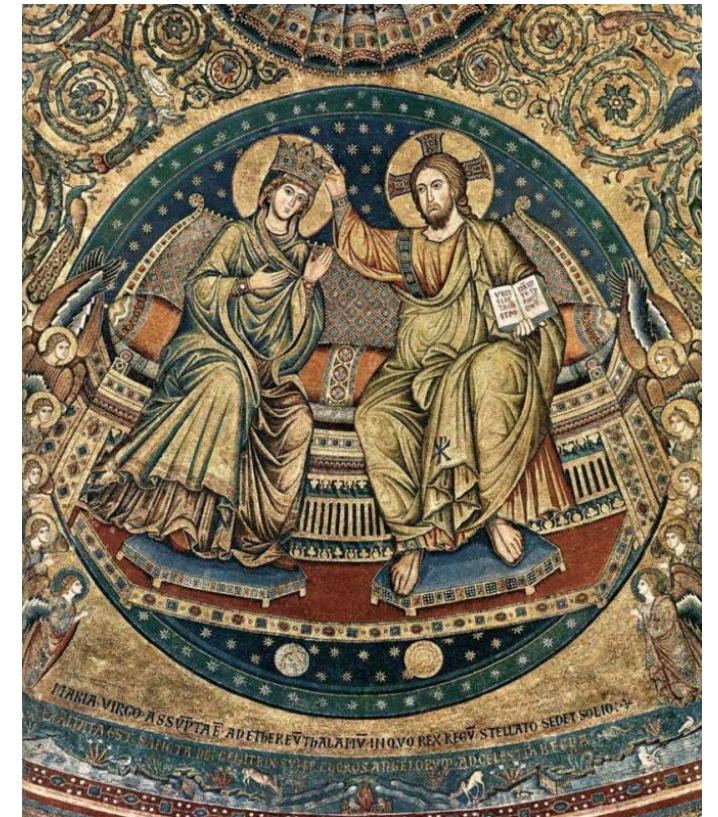
1.1. A doutrina do Vaticano II: Maria celebrada nos mistérios de Cristo-Igreja



Maria e liturgia: *Sacrosanctum Concilium* n° 103

Responde ao *porquê* e *como* o culto mariano se insere na celebração dos mistérios de Cristo.

SC n° 103: «No ciclo anual da celebração dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera com amor especial a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, indissoluvelmente unida à obra de salvação do seu Filho; em Maria admira e exalta o fruto mais excelso da Redenção e contempla com alegria, como numa imagem puríssima, o que ela mesma, toda ela, deseja e espera ser»



PADRES CONCILIARES: “o indissolúvel vínculo de Maria com a obra salvífica de **Cristo**, perenemente atualizada na ação litúrgica (cf. SC 5-7; 103)



é o ***critério fundamental*** no qual a Igreja exprime a sua veneração litúrgico-mariana.

Nas orações litúrgicas:

a Igreja dirige-se sempre e só a Deus
“recordando” o que Ele fez em Maria por nós,
por a ter escolhido desde toda a eternidade em
razão de Cristo, por no-la ter dado como Mãe.

Nos hinos, antífonas, responsórios:

a Igreja se dirige diretamente a Maria louvando-a
e suplicando-lhe.





O **segundo critério** que penetra a memória litúrgica de Maria é o horizonte **eclesiológico**:
Mãe e membro da Igreja, sua figura e modelo,
Maria é a primícia e a **imagem** perfeita da comunidade dos redimidos

«Esteja em cada um a alma de Maria para glorificar o Senhor;
esteja em cada um o espírito de Maria para exultar em Deus»
Santo Ambrósio

Reconhecendo-se em Maria como num espelho,
a Igreja aprende a viver o mistério de Cristo, a
caminho da plena participação na Jerusalém do céu

***Sacrosanctum Concilium (SC)* encontrou desenvolvimento na *Lumen Gentium (LG)*:
a visão de Maria “no mistério de Cristo e da Igreja”**



litúrgico

**em LG 66 fala-se antes de mais
do “culto especial” reservado a
Maria em razão da missão que
lhe foi confiada pelo Altíssimo na
economia salvífica (cf. nn. 55-59)
“culto absolutamente singular”**



exercícios de piedade

**em LG 67: ter em apreço as práticas e
os exercícios de piedade para com ela
e a observar as prescrições acerca das
santas imagens.
A verdadeira devoção a Maria
empenha a vida**

1.2. O atual Missal Romano



Uma leitura lúcida da dimensão mariana da liturgia, com base nos livros litúrgicos pós-conciliares, foi oferecida por Paulo VI na Exortação apostólica *Marialis cultus* (= MC).

Renovamento “mariano” teve em conta:

- * quer as leituras bíblicas da missa

(3 nas solenidades, leituras próprias para as festas marianas e indicação de textos apropriados do Comum para as memórias),

- * quer a *eucologia*, ou seja os prefácios e as orações, como também as antífonas de entrada e de comunhão.

→ E na parte do **Missal** chamada **Comum da Bem-aventurada Virgem Maria**

1.3. O motivo remoto e próximo da Coletânea

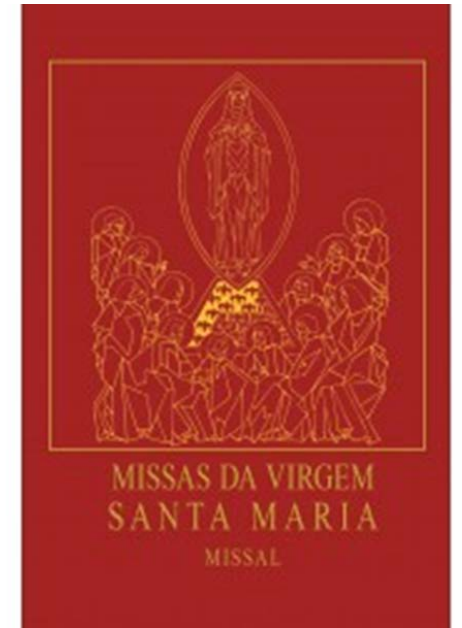
Trabalho da Congregação para o Culto Divino, durante os anos de 1984-1985

- Ir aos Próprios das dioceses, institutos religiosos e santuários, já revistos em sintonia com as linhas da reforma litúrgica, atentos à inspiração bíblica e aos temas marianos do Vaticano II.
- Ano mariano proposto por João Paulo II, desde o dia de Pentecostes de 1987 ao dia da Assunção de 1988, cujo significado o Papa quis exprimir na encíclica *Redemptoris Mater* (25 de março de 1987).
- Assim a Coletânea viu a luz em 1987.

2. TRAÇOS SALIENTES DA COLETÂNEA

O QUE É?

É um livro litúrgico apresentado no decreto de promulgação como uma espécie de apêndice do *Missale Romanum*, na linha das *Missas para alguns lugares* que se encontravam no fim do Missal pré-conciliar.



2.1. A importância dos *Preliminares*

- Descreverem a natureza, a estrutura, a finalidade, os destinatários e o uso da Coletânea,
- são preciosos para a teologia litúrgico-mariana,
- oferecem uma renovada síntese à volta do *porquê* a Igreja faz memória de Maria ao celebrar os mistérios de Cristo e do *como* faz memória dela.



Celebrar Maria corresponde a celebrar os mistérios do Senhor

(cf. *Preliminares* n. 6)

Não se trata de duas orientações cultuais,
para Deus e para Maria,
mas da mesma e única:

«A Igreja celebra em primeiro lugar a obra de Deus no mistério pascal
de Cristo, e nele encontra a Mãe intimamente ligada ao Filho»

(*Preliminares* n. 10)

Preliminares nn. 12-18:

recorda-se que as categorias que ilustram a dimensão mariana da
liturgia são a **comunhão** e a **exemplaridade**.

A natureza da piedade litúrgico-mariana pode portanto resumir-se
relevando a **memória** (louvor, invocação, imitação, comunhão) de Maria
no **memorial** dos mistérios de Cristo



**Que tipo de presença é a presença de Maria na liturgia?
Em que se diferencia da presença de Cristo?
E da presença dos Santos?**

**A sua presença na celebração move-se entre
memória, mediação materna, exemplaridade, comunhão.
Distingue-se da presença de Cristo pelo facto de não ser autónoma,
mas relativa e dependente da real presença do mistério pascal
de Cristo operante no memorial.
Em relação aos Santos, distingue-se pelo lugar verdadeiramente
“único” de Maria na história da salvação.**

2.2. Peculiaridade da Coletânea

Dois volumes - 46 formulários de missa, completos em cada elemento

dispostos «segundo o ordenamento do ano litúrgico, para que também graças a tal
➔ instrumento [a Coletânea precisamente] seja incrementada a genuína piedade das comunidades e de cada um dos fiéis para com a Mãe do Senhor»

À **riqueza** de leituras bíblicas para a liturgia da Palavra junta-se uma grande variedade de **orações** e **prefácios**, assim como **antífonas**

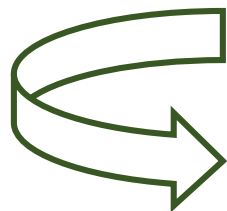


A **finalidade** da Coletânea (*Preliminares n. 19*), é «proporcionar, ao culto da Virgem Maria, celebrações que sejam ricas em **doutrina**, variadas quanto ao objeto específico e que comemorem convenientemente os acontecimentos da salvação realizados pelo Senhor na Santíssima Virgem, tendo em vista os mistérios de Cristo e da Igreja»

3. IMPLICAÇÕES E PERSPETIVAS

Motivos, temas e modos
que qualificam a veneração para com a Mãe do Senhor
esperam ser mais bem recebidos no circuito pastoral
a fim de proporcionar às comunidades e a cada um dos fiéis,
aos grupos e aos movimentos,
uma espiritualidade litúrgico-mariana
que não se limite unicamente às festas marianas,
mas “saboreie” a celebração dos mistérios de Cristo
com e como Maria.

→ A **Coletânea** insere-se neste sulco
sem subestimar as práticas de piedade popular



isto interpela bastante os santuários marianos,
em que o de Fátima é um dos mais conhecidos.



Concluindo

Papa Francisco, 12 de maio de 2017, em Fátima:

“Peregrinos com Maria... Qual Maria?

Uma Mestra de vida espiritual, a primeira que seguiu Cristo pelo “caminho estreito” da cruz dando-nos o exemplo...

A “Bendita por ter acreditado” ...

A Virgem Maria do Evangelho, venerada pela Igreja orante...”



A **Coletânea** pode ajudar a dar respostas convincentes a estas perguntas

PISTAS: *(seguir folha de resumo)*